

**DIRECTOR-EDITOR**  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
**Rua de Alportel, 23 27**  
**SEMANARIO INDEPENDENTE**  
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

# O ALGARVE

**Photographia Brazil**  
 A melhor e mais bem frequentada casa no genero  
**Retratos d'arte**  
 Rua da Escola Politecnica.  
 141 — LISBOA

## BANCO DE PORTUGAL e os sucessos do Banco Angola e Metropole

Nenhuns interesses nos ligam ou ligaram ao Banco de Portugal ou aos seus governadores, directores ou administradores, mas entendemos que esse banco é a chave de todo o credito do paiz perante o estrangeiro e por isso a sua situação, os episodios da sua existencia, interessam a todos os portugueses.

E como assim é, necessario se torna que todas as opiniões de boa fé se façam ouvir agora que se pretende enxovalha-lo numa falsa culpabilidade com os galerianos da Angola e Metropole. O Banco de Portugal é o nosso primeiro estabelecimento de credito não só por ser o banco emissor, não só por ser a mais poderosa organização financeira do paiz, mas ainda, e sobre tudo, pelo cunho de seriedade que lhes imprimem os que o administram, pela alta envergadura moral dos que o dirigem e governam.

A palavra, a honra, a dignidade das pessoas que estão á frente da sua gestão nunca pode ser posta em duvida em frente de galerianos e ladrões como são os desse fantastico banco, que por durante mezes, subornar, comprar politicos, jornaes, funcionarios, espalhando ouro falso ás mãos cheias por todos os que tinham uma consciencia a vender ou algumas penas a alugar. Só um juiz polieiro, mau polieiro no fim de contas, só um juiz sedento de notoriedade, dessa notoriedade facil e fátil dos reporters em desesperada busca de noticias sensacionais, se poderia lembrar de assentar na palavra de gatunos da envergadura dos Reis e dos Bandeiras, uma acusação daquelas em que o referido juiz baseou a prisão do governador e vice-governador do Banco de Portugal!

Só neste paiz é que ha juizes daqueles e só neste paiz é que ha governos capizes de lhe reiterarem a sua confiança! Só a policia se lembraria de tal, esta policia inabil para descobrir qualquer coisa sem primeiro prender todo o mundo!

Um magistrado cioso de respeito da sua toga, da serenidade implacavel e convicta que a justiça tem de manter para ser respeitada, não teria tão desordenado e descomposto gesto!

Verdade seja que ele nos prometeu dar um tiro na cabeça no dia em que não tiver provas para justificar esse gesto. Mas isso será um episodio minimo. O que se torna indispensavel é que o primeiro banco do paiz não seja assim arrastado na lama do descredito apenas porque uma alcaide de bandidos vorazes e ousados cabiu sobre este pobre paiz e se lembrou para realisar os seus desejos de rapina, de armar ciladas infames aos homens honestos.

O que é urgente e necessario é que haja uma justiça ponderada, serena e honesta que saiba distinguir os cidadãos de comprovada honradez dos gatunos que vivem á margem do código ou já são conhecidos e cadastrados e que essa justiça tenha em conta as provadas virtudes de uns e as

## O roubo na Caixa Geral dos Depósitos

A prisão do burlão

Foi preso na quinta feira em Lisboa e deve ser remetido para esta cidade Antonio Pedro da Cruz, avaliador da filial da Caixa Geral dos Depósitos em Faro, que mandava empenhar na secção de penhores da referida Caixa Geral cordões, de pechisbe que por cordões de ouro e que era tambem o comandante da corporação dos bombeiros municipais desta cidade.

A razão desta demora na prisão cousta-nos que era a seguinte: terem-lhe dado um prazo para a indemnização do roubo. A proposito dessa indemnização cotam-nos que ele propuzera pagar a falcatura a prestações mas na condição da Caixa lhe aumentar o ordenado. Como se vê, era homem de expediente. Pagava com o dinheiro da propria Caixa, se chegasse a pagar antes de morrer.

Mas nesta boa terra de Portugal passam-se coisas espantosas. Como poderia arranjar-se o cambalacho do homem pagar e ficar impune?

Então um estabelecimento do Estado podia fazer tal operação que pode ser uma operação corrente para o deus Mercurio, mas que é uma verdadeira culpabilidade á face da lei?

Então o Código Penal já é assim na Caixa Geral, suplantado pelas habilidades de Mercurio?

Não acreditamos. O homem tinha de ir para a cadeia.

Informam-nos que já depois de descoberta a gatunice se realisaram as eleições das juntas de paróquia e que na lista da freguezia da Sé figurava o nome do homem como candidato proposto pelos esquerdistas. Foi pena não ser eleito para maior honra e gloria de quem se lembrou de tão respeitavel cidadão.

Sr. Director:

Venho rogar a V. o favor de dizer no seu conceituado jornal, a proposito da noticia publicada com o titulo «Um desfalque na Caixa Geral dos Depósitos em Faro», que me não dizem respeito os factos ali relatados. Esta declaração é motivada por haver uma semelhança de funções e de nomes, apesar de eu nunca ter pertencido ao pessoal da Caixa Geral dos Depósitos.

Muito agradecido lhe fica por esta declaração o que é de V. etc.

José Nunes da Cruz  
 Comand. dos Voluntários da Cruz Luza.

## Asilo de Santa Isabel

Realizando-se hoje domingo, pelas 16 horas, a solemnidade do lançamento da primeira pedra do novo edificio do Asilo de Santa Isabel, encarrega-nos a direcção deste estabelecimento de convidar, por este meio, todos os socios, benfeitores e suas familias, para assistirem a esta festa.

antecedentes criminosos dos outros.

Até que o juiz Pinto de Magalhães chegou a Lisboa para exercer as suas funções de policia, e no exercicio dessas funções ouvir o galeriano Santos Bandeira e o ladrão Alves Reis, nunca ninguém se lembrara de pôr em duvida a honestidade dos dois homens que estão á frente do governo do Banco de Portugal e que durante tantos anos teem merecido o respeito e as homenagens de todos os homens honrados. E' essa iniludivel lição dos factos que é preciso ver e dela tirar as conclusões necessarias. L.

## A FALENCIA do BANCO INDUSTRIAL PORTUGUEZ

O relatório do inspector do comercio bancario. O banco viveu sempre uma vida de tranqubernias. Gratificações aos directores e dividendos aos accionistas tirados não dos rendimentos mas do capital. Um escandaloso julgamento de falencia. O sr. Jorge Nunes ou repõe o dinheiro que recebeu indevidamente ou é tal qual como os outros. Um grande roubo á economia do Algarve. Um outro roubo lhe está preparado.

O sr. Luiz Viegas, ex-inspector do comercio bancario, é na realidade um desastrado epistolografo, mas é um habil, um distinctissimo tecnico de contabilidade comercial e bancaria. Este relatório da sua inspecção á escrita do Banco Industrial Portuguez, podia servir como tese a um doutoramento sobre aqueles assuntos, se nas universidades, onde por pouca coisa se fazem doutores, a sciencia do contabilista comercial tivesse as honras de uma cadeira superior. Bela obra na realidade, onde se mostra o conhecimento perfeito de todo o teclado de uma escrita bancaria para poder descobrir todas as camouflagens dos guarda livros burlões, este relatório que o «Diario do Governo» só publicou, propositada ou casualmente? depois do tribunal do comercio de Lisboa, num escandaloso julgamento, ter classificado de casual uma falencia mais que fraudalenta, evidentemente para arrancar á cadeia quem ha muito já lá devia estar.

Tratamos aqui este assunto porque o Algarve tirou á sua economia, ao seu pé de meia, muito dinheiro para entregar a este banco de pilhantes. Se não podemos evitar esse roubo queremos ao menos concorrer para pôr de sobre aviso todos os algarvios contra os caçadores de economias que veem a esta provincia vigiar com conferencias, discursos, promessas mirabolantes os que á custa de privações e de trabalho conseguem capitalisar algum dinheiro.

E' preciso correr com esses mistificadores. Na nossa provincia ha muito onde empregar frutuosa mente todo o capital que se economisa.

O Banco Industrial Portuguez viveu sempre uma vida dementirras. O seu primeiro balanço foi logo falsificado para distribuir um dividendo ficticio e dar boas gratificações aos directores e conselho fiscal. No segundo ano da gerencia deu-se o mesmo facto com a agravante da situação tar peiorado de tal forma que foi preciso no terceiro ano—1923—aumentar o capital de 5.000 contos para 10.000 para fazer cair novos gógos.

Quem tiver curiosidade em saber como essas manobras eram feitas leia o notavel relatório do sr. Luiz Viegas que foi publicada no «Diario do Governo».

Para dar porem uma amostra dessas falcaturas vamos tomar nota de alguns pontos dessa balanço. Para tomar o aumento de capital ao Banco, demonstra a escrita que se formou em sindicato

dos proprios directores que logo tomou 5.200 accções sem ter despendido um centavo!

O sindicato apurou que figuravam debitadas em varias contas 14.349 accções que não podiam ser imputadas a qualquer accionista!

Na conta de lucros ha uma empreza Industrial de Alfange, filha dilecta dos burlões, que figura com 1.708.934\$83 nada menos, que não passavam dum burla mais, porque tal empreza só tivera prejuizos!

Na rubrica «Devedores Geraes» ocultaram-se prejuizos na importancia de 1.733.850\$00 e scudos!

Ha tambem uma compra de 12 mil accções de A. J. Godinho sobre a qual o relatório do sr. Viegas emite a seguinte opinião:

«De todas as irregularidades por mim verificadas considero esta a mais grave, devendo ser coigida responsabilidade civil e criminal aos que actorisaram tão ruinosa operação que teve a agravação do facto do reembolso se ter feito ao par (100\$00) quando a cotação era apenas 60\$00 por accção!»

## Um belo estabelecimento

O sr. Alfredo da Silva, pessoa de rasgada iniciativa comercial e um incansavel trabalhador, socio gerente da importante firma comercial da nossa praça Alfredo da Silva Limitada, acaba de dotar a capital do Algarve de mais um estabelecimento que lhe faz honra.

Alargando a sua mercearia de retalho, que é sem duvida a maior da cidade, o sr. Alfredo da Silva abriu ao lado como complemento dela, uma loja de chá, café e confeitaria, onde a numerosa clientela elegante que até aqui era forçada a esperar entre a grande massa de clientela, poderá esperar com todo o conforto, sentada em luxuosos fauteuils e cadeiras, que os numerosos empregados da casa lhes despechem as suas compras.

Porque em Faro ha cuidadosas donas de casa que num espirito de boa direcção dos seus menages, de economia e de boa hygiene, entendem e muito bem, que nestes tempos de vida carissima devem elas comprar não só os generos mais precisos certificando-se visualmente da qualidade dessas mercadorias, como ainda o chá mais saboroso, o café mais aromatico e, emfim, as mais belas friandises, tão animadoras dos finos desserts que a elite dos gourmets tanto aprecia.

Essa clientela, que ha de saber apreciar a ousada iniciativa do sr. Alfredo da Silva, encontrará no novo estabelecimento os mais bellos chocolates em todas as variadissimas formas, as mais delicadas doçarias manipuladas por um habil chefe de repulção já feita, os mais finos biscoitos, os mais afamados vinhos do solo portuguez, os chás de maior reputação mundial, o já celebre café Sabbath extra, alem das mais finas charcuteries das mais afamadas casas de Lisboa e de uma variedade imensa das mais exquistas bombonieres e deliciosas e artisticas embalgens para brindes.

Não se esqueceu o sr. Alfredo da Silva, como peito destas especialidades, pois fez parte durante muitos anos da administração da grande casa de Lisboa Jeronimo Martins & Filhos, de receber o seu novo estabelecimento de todas essas friandises, nem de lhe dar o quadro proprio, um quadro de luxo, de elegancia e de conforto que não tem igual na provincia.

O brilho ofuscante dos esmaltes, a profusão artistica das rotulagens dispostas com arte e bom gosto, são realçadas á noite por uma iluminação profusa e bem disposta como o exige a tecnica moderna.

A montra é um diluvio de luz e no balcão um grande vaso de formas antigas ostenta um belo ramo de rosas que a noite se transforma num bouquet luminoso de rosas rubras como sangue.

O novo estabelecimento é digno de ser visitado por todas as pessoas de bom gosto.

## HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 15 de dezembro de 1881

Foi passado a cavalaria 2, aquartelada em Belem, o nosso patrio e amigo Rodrigo de Aboim Ascensão, alferes do 5 da mesma arma.

—Pelo ministerio do reino acaba de ser efectuado o despacho naturalizando cidadão portuguez o subdito hespanhol Roque Faria, negociante em Tavira.

—Pelos laços conjugaes uniu-se domingo, nesta cidade, o nosso comprovinciano sr. José Guerreiro dos Santos, 2.º sargento de artilheria e aluno do liceu nacional de Faro, com a ex.ª filha do sr. Militião José Coelho, esposado da nossa alfandega.

—Na quinta feira chegou a esta cidade o reverendo padre Joaquim Maria Pereira Botto, que vem reger a cadeira de theologia dogma-

## LIVROS

### O milagre de Ourique e as Córtes de Lamego

O nosso ilustre comprovinciano e incansavel poligrafo, sr. dr. Antonio Cabreira acaba de publicar, com este titulo, um interessante volume, em que, baseando-se em inumeros documentos, trata destes dois importantes assuntos da nossa Historia Patria, estudando-os sob novos e muito curiosos aspectos, perfeitamente de harmonia com os progressos scientificos da actualidade.

Começando por justificar a orientação que deu ao seu valioso estudo, o sr. dr. Antonio Cabreira historia os factos neles visados e segue analisando criteriosamente os auctores que versaram e discutiram o assunto.

Apreciando o «Milagre de Ourique», em face da monumentalidade, filosofia e psico-fisiologia, o ilustre escritor evidencia, depois, a grande importancia estrategica da Batalha do mesmo nome e a sua grande influencia na fundação e unificação da nacionalidade.

Estudando, seguidamente, a «Córtes de Lamego», debate, com brilhantismo, as razões que as contestam e mostra em toda a evidencia que a concepção da sua historicidade deve ser deduzida não só da hermeneutica de muitos documentos autenticos, mas tambem de um conjunto de ocasionaes circunstancias de acentrada importancia para a valorização e autenticidade da respectiva Acta.

O sr. dr. Antonio Cabreira, que em todo este seu importante estudo monografico acentua, mais uma vez, o seu arreigado patriotismo e a sua profunda concepção nos altos destinos da Patria Portuguesa, termina evidenciando a grande influencia educativa que pode resultar do reflorescimento dessas suas remotas tradições, que representam, por assim dizer, as primeiras demonstrações da Raça e a eclosão do sentimento patrio.

A edição ilustrada com curiosas gravuras, é muito nitida e elegante, sendo depositaria da obra a conhecida Livraria «A Peninsular», rua da Victoria, 55, de Lisboa.

E' com o maior prazer que registamos o aparecimento de mais este valioso trabalho do nosso ilustre comprovinciano, dr. Antonio Cabreira, agradecendo-lhe, pedhoradamente, o exemplar com que nos distinguu.

### Escola Commercial Tomaz Cabreira

O sr. dr. Mario Lyster Franco foi nomeado professor de calligrafia, dactilografia e estenografia da Escola Commercial de Tomaz Cabreira em Faro.

O sr. José de Sousa Uva foi nomeado professor tirocinante de Escrituração e contabilidade commercial da mesma escola.

Em jaziço de familia no cemiterio da Esperança, ficou depositado na quinta feira, o cadaver da sr.ª D. Carlota Clementina Ferreira de Almeida de Paiva Curado, que na segunda-feira anterior faleceu em Lisboa, onde residia. Era esposa do sr. dr. Paiva Curado, medico militar, filha de Manoel Joaquim Ferreira de Almeida, sobrinha do capitão de fragata José Bento Ferreira de Almeida e irmã do sr. Manoel Tavares de Almeida. A Misericórdia de Faro deixou a ilustre extinta o vasto predio que possui nesta cidade, na Praça Ferreira de Almeida, reservando o uso fructo dele para seu esposo.

## NEGROLOGIA

Faleceu em Lisboa depois de muito sofrer, o sr. Manoel de Freitas Penteado, de 24 anos de idade, filho do nosso conterraneo sr. Evaristo Penteado.



MUSICA

Escrevemos sob a magnifica impressao que nos deixou o recital de terça feira ultima no Cine-Teatro.

Medula. Albertina Freire e Maria José Borges são de facto duas distintas virtuosas dignas de se apresentarem perante qualquer publico culto e exigente.

A primeira, que conhecemos desde a infancia e cuja evolucao artistica fomos acompanhando com o maior interesse até a sua entrada no Conservatorio, surgindo-nos após 4 anos de estudo, com o curso terminado dum a forma brilhante, dominando em absoluto o violino.

O programa onde figuravam obras que impunham grandes recuros de tecnica, como a Sonata de Cesar Franck, o Preludio e alegro de Pugnani-Kreisler e a Ballade e Polonaise de Vieuxtemps, foi magnificamente executado por Albertina Freire, pondo em evidencia o seu talento excepcional, e deixando o publico verdadeiramente entusiasmado ao reconhecer que a sua expectativa ainda fora excedida.

Maria José Borges, logo que a ouvimos na sua dificil parte da Sonata, percebemos que estava mos em presença dum pianista novavel.

Dispondo dum mau instrumento conseguiu fazer prodigios, tirando dele todo o partido possivel em sonoridade e nuances.

Foi admiravel de interpretação a virtuosidade do Scherzo em dó sustenido menor de Chopin, assim como na Pastoral de Corelli e no lindissimo Jeune d'eau.

Neste trecho em que as deficiencias do piano mais se deviam sentir, conseguiu Maria José Borges quasi tudo, fazendo valorisar as belezas da obra de Ravel como se tocasse num bom Steinway.

Tanto esta artista como Albertina Freire, foram deirantemente ovacionadas pelo publico, que assim lhes manifestou o seu reconhecimento pelos deliciosos momentos de pura arte que lhe proporcionaram.

Em colaboração com as distintas artistas apresentou-se o baritone Nicolau da Cunha, que possui uma bonita voz, extensa e bem educada.

A fadiga da viagem deve te-lo prejudicado um pouco, pois estamos crentes que certamente devido a esse facto não conseguiu tirar todo o partido da Cotta dei bardì do Tanhäuser, em que as notas graves lhe saiam pouco nítidas.

Nos outros trechos foi mais feliz sendo muito aplaudido sob e tudo ao terminar a bonita valsa de Caruso Adorables Tourments

Não nos permite o espaço de que dispomos alongar esta ligeira cronica. Ao terminarmos, porem, não queremos deixar de manifestar o nosso sentimento ao constatar-mos que a maioria do publico que frequenta o Cine-Teatro se desinteressa por este genero de audições.

Nós que desde ha muito temos empregado o melhor do nosso esforço em prol da educação musical das plateias de Faro, com magua o dizemos, ao cabo de tantos anos de trabalho, consideramo-lo quasi inutil.

E é porque nesta encantadora terra não hajam amadores de boa musica? Não, porque sempre o houve. Mas então porque não concorrem com a sua presença, incitando assim os bons artistas a virem mais vezes patentear-nos os primores do seu talento, dando-nos a conhecer as boas obras musicas desde os classicos aos modernistas?

R. N.

Postaes alfacinhas

A LABAREDA

Meu amor:

A grande noite, a eterna, vae cair sobre mim. O seu infindavel manto de sombra reveste já a minha pobre alma despedaçada. Arrepios de neve fazem-me agitar o coração que, daqui a pouco quedará para sempre enerte. O véu do ouvido estendeu-se sobre os meus sentidos, sem que destes haja um assomo de revolta. Tudo dentro de mim, é nada.

Vou partir, porem, antes que o faça, devo-te a verdade. Por ela sacrificarei ainda os pobres farrapos dispersos da minha alma, unidos, para que deles brote a grande confissão, ou, a miséria estupefata, horrivel, em que vivi.

O meu passado é uma mancha negra, alastrante, em que se divisam todos os meus perversos sentimentos.

Ha nessa mancha, fraudes, sangue e vícios, que, como corrente caudalosa tudo invadiu e destruiu.

Surgiu um dia o arrependimento e com ele a esperança de me libertar; nesse dia vi bem dentro de mim. Eram duas personalidades que se degladiavam, qual delas mais forte? Sabei victoriosa a imagem do bem e então, o que me restava a fazer?—Partir.

Embarquei e nesse momento em que me libertava de todas as minhas paixões, senti dentro de mim o cadaver do meu passado.

Graças a uma falsa individualidade que lancei sobre mim, consegui entrar na sociedade muito pouco exigente que tomou assento na tua terra. Para se ser forte, é necessario ter-se muito dinheiro e eu lançava-o ás mãos largas.

Surgiu depois a tua imagem; que me prendeu, me subjugou, acorrentando-me ao teu olhar reduzindo-me a um nada!

Amei-te meu amor! Foste a suprema revelação de uma nova vida, mais forte, mais deslumbrante.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Com sua esposa está em Tavira o sr. comendador Manuel Rosado Garcia, de Lagoa.

Regressou de Lisboa o sr. dr. João Matos.

Está em Faro a sr.ª D. Maria Luíza de Bivar Sampaio e Melo, esposa de sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, director do Correio da Manhã.

Regressou de Lisboa o sr. João de Sousa Uva.

Está em Faro o tenente sr. José Aboim de Sando Lemos, que ha pouco completou o primeiro ano de faculdade de direito na Universidade de Lisboa.

Vindo de Coimbra está em Silves, o sr. conde de Silves.

Com sua familia retirou de Lagos para Lisboa o sr. Manoel Sarrea Brak-Lamy.

Está em Lisboa com sua familia o notario de Portimão, sr. José A. Santos.

Encontra-se em Faro o aluno da faculdade de direito sr. Francisco Sancho Uva.

Nascimento

A esposa do sr. Herculano José Forra Junior, amanuense da camara municipal desta cidade deu a luz uma criança do sexo masculino.

Casamentos

Em Loulé celebrou-se o casamento da sr.ª D. Joana de Aragão Barros, filha do sr. Casimiro de Aragão Barros, já falecido, com o sr. David Mendes Madeira, gerente daquela villa da casa bancaria Manoel Dias Sencho.

Testemunharam o acto por parte da noiva o sr. José Agnes Cravo e esposa e por parte do noivo seu irmão sr. Antonio Mendes Madeira e o sr. Manoel Dias Sencho.

simplesmente horrivel. Foi necessario que um jornal da minha patria me revelasse, que me não tinham esquecido, e que a policia me procurava, para que os meus sentidos acordassem, bruscamente, ao repentino toque alarmante da minha consciencia.

Já vês minha vida, que em mim tudo era mentira; só a verdade vivia dentro do meu coração, em reconditos intransponiveis para os teus olhos.

Apelar para justiça dos homens, mas como fazê-lo se eu vivi em guerra aberta com a sociedade!

E, hoje que sou considerado, ajudado e querido, poderia viver em paz; mas não, amanhã serci uma coisa, um acontecimento, uma revelação.

Nesta hora suprema, em que me arvorei juiz da minha propria consciencia, acusome de ter desbaratado, destruido, todos os sentimentos que o carinho amoravel de minha Mãe, me tinha insuflado no espirito, nessa epocha longinqua em que a via debruçada junto do meu leito de creança.

Não tens pena de mim, meu amor, porque te deve horrorisar tudo quanto acima transcrevo, em cores desbatidas para não provocar ansias na tua sensibilidade. Não sou um homem, sou um falhado; não tenho consciencia, sou um ladrão.

Mas deixa que, bendiga o instante que dorou o nosso amor, por ele sentira forças para lutar contra o destino, mas ai de mim, não devo acorrentar-te a isto que sou!

A tua imagem, levo-a gravada na minha alma, como uma guia querida que me conduzirá para os misterios do além.

Está tudo terminado; nada mais vae restar de mim, pois, a labareda que irá despedaçar-me a cabeça, destruirá para sempre tudo, até os desregramentos do meu viver.

Amor, vou partir, adeus... Todo teu.

Alberto

Lisboa, 20-11-925  
Thiago Alexandrino de Pacheco Conceição.

Propriedade

VENDE-SE, no sitio de Vale de Carneiros, a curta distancia desta cidade, tendo casa de habitação com magnifica vista, cavalariça, palheiro, etc., vinha e terras de semear.

Dirigir á mesma propriedade.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Comercio da comarca de Faro e cartorio do escrivão Bernardo Ferreira, e nos autos de acção especial de letra em que é autor Vidal Belmarço, casado, comerciante, residente em Faro e réu Armando de Matos Pereira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo citando o réu Armando de Matos Pereira, solteiro, maior, comerciante residente em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior aquelle prazo, vir ao tribunal ver acusar esta o assinar termo de confissão da sua firma, sob pena de ser condemnado no pedido, definitiva ou provisoriamente nos termos dos artigos 109 a 111 doCodigo do Processo Commercial sob pena de revelia, correndo a mesma acção seus termos como advogado que lhe for nomeado. Declara-se que as audiencias do mesmo juizo e fazem nas segundas e quintas-feiras de cada semana, no Tribunal Commercial da mesma Comarca, sito na rua Domingos Guieiro da cidade de Faro sede da comarca, se não forem feriados, e sempre por onze horas.

Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito e Presidente do Tribunal do Comercio. Luiz Horta

A quem provar pertencer-lhe

Entrega-se um rosario em madre-perola com cruzificado em prata, que foi encontrado na rua Baptista Lopes.

QUARTO Aluga-se um espaço e de linda vista na estrada do Bom João.

Trata-se na rua do Compromisso, 31—Faro.

A's donas de casa

Se quizerdes ter as vossas casas sempre limpas use as capacidades de arame (Eternós) que se vendem a preços modicos na rua Filipe Alistão, 29—Faro.

FABRICA INDUSTRIAL DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro  
Construção de poços artezianos. Vendem-se matérias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Officina de canteiro e escultura

DE Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

João Mendes Madeira & Filhos, L.ª

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedae

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Officina de raparações

Representantes:

Anilinas-da-Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos-da Companhia Portuguesa, Carbureto de calcio-marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

Quintalão

e armazem

Tendo aquele uma area aproximadamente de 600 metros quadrados, proprio para fabrica de cortiça ou outra qualquer industria, arrenda-se no centro da cidade.

Quem pretender dirija-se á rua soute Valadim, 86—Faro.

Moto Indian com ou sem sid-car

Acabada de reparar. Perfeito estado de funcionamento.

VENDE-SE, Tratar com Antonio G. Barr ou na Garage Lisbonense—Faro

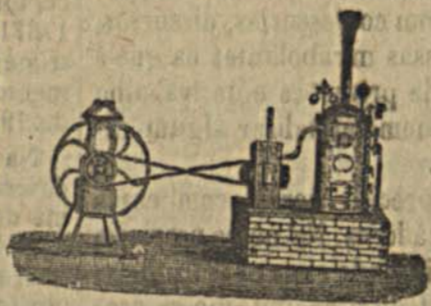
Farmacéutico

OFERECE-SE para admittir farmacia na provincia.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE J. ALMEIDA & A L DA

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carrão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO